



D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Nome: _____
(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Leitura: quem começa não para mais

Mundo Jovem: Qual a importância da leitura para os jovens?

Elisabeth Dangelo Serra: A leitura no mundo moderno é a habilidade intelectual mais importante a ser desenvolvida e cultivada por qualquer pessoa e de qualquer idade. Os jovens que não tiveram a oportunidade de descobrir os encantos e os poderes da leitura terão mais dificuldades para realizar seus projetos de vida do que aqueles que escolheram a leitura como companhia. Apesar dos atrativos atuais trazidos pelas novas tecnologias, hoje há um número expressivo de jovens que leem porque gostam e ao mesmo tempo são usuários da internet.

Aqueles que são leitores têm muito mais chances de usufruir da internet do que aqueles que não têm contato com a leitura de livros, jornais e revistas. Contudo é a leitura literária que alimenta a imaginação, a fantasia, criando as condições necessárias para pensar um projeto de vida com mais conhecimento sobre o mundo, sobre as coisas e sobre si mesmo.

Uma mensagem: nunca é tarde para começar a ler literatura. Portanto aqueles que não trilharam esse caminho, e desejarem experimentar, vale a pena tentar.

Mundo Jovem: Como nos tornamos leitores, como desenvolvemos o gosto pela leitura?

Elisabeth Dangelo Serra: Só há uma maneira de nos tornarmos leitores: lendo. E essa atitude é cultural, ela não nasce conosco, tem que ser desenvolvida e sempre alimentada.

O entorno cultural em que a pessoa vive é determinante para que a habilidade de ler tenha chances de crescer. Ela é fruto do exemplo e das oportunidades de contato com a cultura letrada, em suas diversas formas. O exemplo e as oportunidades são criados por adultos que estão próximos às crianças e aos jovens.

Disponível em:
<<http://www.mundojovem.pucrs.br/entrevista-03-2009.php>>. Acesso em:
15 abr. 2011. Fragmento.

No trecho "... tem que ser desenvolvida e sempre alimentada." (6º parágrafo), a palavra destacada assume no contexto o sentido de

- A) aperfeiçoada.
- B) apreciada.

- C) avaliada.
- D) exercitada.
- E) sustentada.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em:
<<http://www.messa.com.br/eric/encode/labels/social%20media.html>>.
Acesso em: 9 out. 2012.

Nesse texto, no trecho "Dê uma voltinha de carro com o barbeiro", a palavra destacada tem o sentido de

- A) pessoa que coleciona carros.
- B) pessoa que dirige mal.
- C) pessoa que usa barba ou bigode.
- D) profissional que trabalha com carros.
- E) profissional que faz barba e cabelo.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Antes e depois

O salão entornava luz pelas janelas. No sofá, bocejava a boa [...] D. Maria, digerindo sonolentemente o quilo do jantar. O seu digno consorte, o desembargador, apreciava o fresco da noite à janela, sugando com ruído a fumaça de um *havana*, com os olhos nos astros e as mãos nas algibeiras. Perto do piano, arrulavam à meia-voz Belmiro e Clara... Já se sabe: dois pombinhos...

O Belmiro estudava; tinha futuro, portanto; Clara... tocava e cantava...

II

– Belmiro, disse o desembargador, atirando à rua a ponta do charuto, manda Clara cantar...

– Cante, D. Clara, pediu Belmiro.

Clara cantou... Cantou mesmo? Não sei. Mas as notas entraram melífluas pelos ouvidos de Belmiro e foram cair-lhe como açúcar no paladar do coração...



D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

– Esplêndido! Esplêndido! dizia ele, fazendo chegar a umidade do hálito à face rosada da meiga Clarinha...

O desembargador olhava outra vez para os astros...

III

Rola o tempo...

Numa casinha modesta de S. Cristóvão, mora o Dr. Belmiro com sua senhora D. Clara...

Os vizinhos dizem cousas... ih!

IV

– Como vais, Belmiro?

– Mal!

– Mal?... disseram-me que te casaste com a tua Clarinha...

– Sim! Sim!... mas, queres saber... de amor ninguém vive; é de feijões...

– Então...

– Devo até a roupa com que me cubro!...

– E o dote?

– Ah! Ah! Adeusinho...

V

É noite.

D. Clara está ao piano. Um vestido enxovalhado escorre-lhe da cintura abaixo, sem um enfeite. D. Clara está magra. No chão arrasta-se um pequenote de um ano, com uma camisolinha [...] amarrada em nós sobre o cóccix.

Clara toca; e não canta, porque tem os olhos vermelhos e inflamados...

O Dr. Belmiro vem da rua zangado.

– Não sei o que faz a senhora, gastando velas a atormentar-me!... Mande para o diabo as suas músicas e vá-se com elas!

POMPEIA, Raul. *A comédia*. São Paulo, n. 66, 21 maio 1931. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/raul_pompeia/antesedepois.htm>. Acesso em: 3 fev. 2012. Fragmento.

No trecho "... gastando velas a atormentar-me!" (último parágrafo), o pronome destacado refere-se

- A) à D. Clara.
- B) à D. Maria.
- C) ao desembargador.
- D) ao Dr. Belmiro.
- E) ao pequenote.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Carta de Leitor

Enaltecer a habilidade literária de Lya Luft seria "chover no molhado". Eu a acompanho sempre, pois

creio que ela é detentora da qualidade de que almejo um dia chegar próximo, e de hoje coloco em crônicas num *blog* cujo foco são o otimismo e a esperança. Por esse motivo, o artigo de Lya tocou-me mais do que nunca, especialmente porque sempre se percebe nela a preocupação em desfazer a opinião de alguns que a qualificam como mal-humorada, ranzinza e saudosista. Lya, no meu modo de ver, é realista, perspicaz, observadora e analista da realidade. No presente artigo, nesse momento em que passamos a ver uma tênue luz no fim do túnel mundial, ela aponta e vislumbra a luminosidade sobre todos os entraves que impedem o brasileiro e o ser humano universal de viver com um mínimo de dignidade. Ainda é possível mudar.

Teodoro Uberreich

Veja, Ilha Bela, SP, 2 nov. 2011.

No Texto, o autor usou a expressão "chover no molhado" (1º parágrafo) para expressar

- A) admiração.
- B) entusiasmo.
- C) frustração.
- D) ironia.
- E) monotonia.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

A importância da leitura como identidade social

[...] Um dos nossos objetivos é incentivar a leitura de textos escritos, não apenas daqueles legitimados pelos acadêmicos como "boa leitura", mas os escolhidos livremente. Pela análise dos números da última Bienal do Livro realizada em São Paulo, constata-se que "ler não é problema", pois, segundo o Correio Braziliense de 25 de agosto de 2010, cerca de 740 mil pessoas visitaram os *stands* que apresentaram mais de 2.200.000 títulos. Mas, perguntamo-nos: os livros expostos e os leitores que lá compareceram se encaixam em qual tipo de leitor? Podemos afirmar que todos os livros foram escritos para um leitor ideal, reflexivo, que dialogará com os textos?

Muitos livros vendidos na Bienal têm como foco a primeira e a segunda visão de leitura, seus autores enxergam o texto como um fim em si mesmo, apresentando ideias prontas, ou primando pelo seu trabalho como um objeto de arte, em que o domínio da língua é a base para a leitura.

Assim, cabe-nos refletir inicialmente sobre como transformar um leitor comum em leitor ideal, um cidadão pleno em relação a sua identidade. A construção da identidade social é um fenômeno que se produz em referência aos outros, a aceitabilidade que temos e a



D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

credibilidade que conquistamos por meio da negociação direta com as pessoas. A leitura é a ferramenta que assegurará não apenas a constituição da identidade, como também tornará esse processo contínuo.

Para tornar isso factível podemos, como educadores, adotar estratégias de incentivo, apoiando-nos em textos como as tirinhas e as histórias em quadrinhos, até chegar a leituras mais complexas, como um romance de Saramago, Machado de Assis ou textos científicos. Construir em sala de aula relações intertextuais entre gêneros e autores também é uma estratégia válida.

A família também tem papel importante no incentivo à leitura, mas como incentivar filhos a ler, se os pais não são leitores? Cabe à família não apenas tornar a leitura acessível, mas pensar no ato de ler como um processo. Discutimos à mesa questões políticas, a trama da novela, por que não trazermos para nosso cotidiano discussões sobre os livros que lemos?

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Disponível em: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/32/artigo235676-1.asp>>. Acesso em: 13 nov. 2011. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “a aceitabilidade **que** temos e a credibilidade” (3º parágrafo), o pronome destacado refere-se à palavra

- A) aceitabilidade.
- B) credibilidade.
- C) identidade.
- D) leitura.
- E) negociação.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Cafezinho

Leio a reclamação de um repórter irritado que precisava falar com um delegado e **lhe** disseram que o homem havia ido tomar um cafezinho. Ele esperou longamente, e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.

Tinha razão o rapaz de ficar zangado. [...]

A vida é triste e complicada. Diariamente é preciso falar com um número excessivo de pessoas.

O remédio é ir tomar um “cafezinho”. Para quem espera nervosamente, esse “cafezinho” é qualquer coisa infinita e torturante. Depois de esperar duas ou três horas dá vontade de dizer:

– Bem cavalheiro, eu me retiro. Naturalmente o Sr. Bonifácio morreu afogado no cafezinho.

Ah, sim, mergulhemos de corpo e alma no cafezinho. Sim, deixemos em todos os lugares este

recado simples e vago: – Ele saiu para tomar um café e disse que volta já.

Quando a bem-amada vier com seus olhos tristes e perguntar: – Ele está? – alguém dará o nosso recado sem endereço. Quando vier o amigo e quando vier o credor, e quando vier o parente, e quando vier a tristeza, e quando a morte vier, o recado será o mesmo: – Ele disse que ia tomar um cafezinho...

Podemos, ainda, deixar o chapéu. Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo. Assim dirão: – Ele foi tomar um café. Com certeza volta logo. O chapéu dele está aí...

Ah! Fujamos assim, sem drama, sem tristeza, fujamos assim. A vida é complicada demais.

Gastamos muito pensamento, muito sentimento, muita palavra. O melhor é não estar.

Quando vier a grande hora de nosso destino nós teremos saído há uns cinco minutos para tomar um café. Vamos, vamos tomar um cafezinho.

BRAGA, Rubem. Disponível em: <<http://www.velhosamigos.com.br/AutoresCelebres/Rubem%20Braga/Rubem%20Braga1.html>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

O trecho “... **lhe** disseram que o homem havia ido tomar um cafezinho.” (1º parágrafo), o pronome destacado refere-se ao

- A) repórter.
 - B) delegado.
 - C) amigo.
 - D) credor.
 - E) parente.
-